

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

## DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**  
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados . . . . .	50 » »
Repetições . . . . .	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## A REFORMA AGRICOLA

I

O bom criterio economico do Sr. Camacho não é um privilegio republicano.

O artigo antecedente, que data de ha muitos annos, e que o Sr. Antonio de Serpa reproduziu na *tarde*, e o que hoje publicamos, trecho d'outra da *Revista Nacional* enviada áquelle illustre deputado, auctorisam a minha affirmativa.

Extractamos as reflexões seguintes.

1.ª Não basta aperfeiçoar o systema de viação, fazer estradas em todas as provincias; é preciso activar a produção. Não basta só extinguir o deficit augmentando o imposto; é preciso averiguar se esse augmento affecta ou não a nossa situação economica, isto é, se o nosso paiz está habilitado para novos e continuos sacrificios e ao mesmo tempo (note-se bem) para a reforma agricola que se exige, se tem os meios para ella, ou se pôde obtel-os e de que modo. O paiz é mais rico hoje, porque nas mãos dos pequenos proprietarios gira mais dinheiro do que d'antes, e porque alargou a areia da cultura, mas em desconto sustenta uma população muito maior, e a vida se tornou mais cara, como tambem a mão d'obra, o vestir, o credito, e tudo que é indispensavel ao exercicio de uma industria qualquer, por exemplo os adubos á agricultura: e se pôde pagar mais, e o deve em attenção ao deficit, monstro, que assusta toda a gente; na hora em que se pretende forçar-nos a uma transformação repentina da industria agricola, a qual demanda muito mais do que o paiz deve dar ao estado, n'este caso é evidente que é verdadeira a asserção contraria.

Daqui resultam muitas contradicções e inconsequencias.

2.ª Os nossos governos e nosso estado agricola exigem a reforma e a reforma exige muito capital; os portos abertos tiram á agricultura os meios de se transformar; os beneficios diminuíram até menos de metade: e d'este modo se obsta ao que se desejava conseguir.

Acaso já se viu bem em que hade consistir a reforma agricola? qual o fim a que aspira? O essencial é obter msis sementes do mesmo espaço de terreno: para isso é necessario augmentar o fundo da camara fertil e aravel: mas o que é que não se consegue senão com o tempo: já se avaliou quanto capital convertido em adubos seria preciso para este resultado? Quanto se despenderia só na compra dos instrumentos aperfeiçoados? O paiz não o tem, e quando o tivesse, não está nas mãos dos agricultores, e o emprestimo seria colossal, ruinoso e anti-economico, a operação negativa e impraticavel, ora a cultura intensiva não é applicavel a todas as localidades.

Assim pois uma transformação repentina da industria agricola, como pede a concorrência irracional a que está sujeita, é impossivel. Não

se espera senão do tempo o progresso da agricola. Falta-nos ainda o saber pratico e o theorico, e não se prende de repente.

Objecta-se: fazer encarecer o pão é vexar as classes pobres: mas como se obriga uma classe productora a ser mais caridosa que as outras? Como se lança exclusivamente aos agricultores disfarçados em liberdade do commercio o encargo de uma contribuição para a miseria? Com que justiça se lhes tira a vantagem de se aproveitarem da alta dos preços de que o commercio e a industria gosam? Quando é que as maximas da caridade se converteram em regras de economia politica? Não tem dureza alguma de coração quem assim falla: estamos a responder a uma objecção no sentido, e dentro da idéa falsa que ella contém; os agricultores não perderam ainda na sociedade o titulo, o fim e as condições de uma classe productora; pelo facto de produzirem o alimento das classes pobres, não se acham excluidos dos seus dideitos, ou das leis economicas, que tanto vigoram para elles como para as outras classes que produzem.

Os meios caridosos de favorecer os desvalidos são os asylos, uma contribuição geral que abranja todos os productores, são os hospitaes para que todos concorram, e os meios economicos, são as colonias agricolas, é a distribuição das terras incultas—a abundancia do trabalho augmenta o preço da mão d'obra—os meios são ampliar a cultura pelo convite dos beneficios e retirál-os; é augmentar os productos não pelo meio artificial de abrir os portos sem um imposto bastante que nivelle as condições da industria nacional com a estrangeira, mas promovendo a abundancia dos productos do nosso paiz e com a abundancia a baixa dos preços.

3.ª Quando nos outros paizes se pretende estabelecer a liberdade de commercio, todos os governos fazem como a Inglaterra, as compensações necessarias, grandes abatimentos nos encargos interiores, mas entre nós, nos momentos em que se obriga uma industria ainda na rotina e sem meios de melhorar, a concorrer com outras mais adiantadas, é que se eleva o imposto e se criam outros novos como o do sello, o de transmissão da propriedade, o de registo, etc., etc.

4.ª Quando a liberdade de commercio se estende a todas as classes, ellas acham uma compensação na baixa dos preços dos objectos, de que são reciprocamente consumidoras.

5.ª Por este modo o imposto, que se quer tornar proporcionado o mais possivel, vem a recahir quasi todo sobre a agricultura. O industrial demasiadamente protegido eleva os seus preços, e n'elles disfarça o imposto que paga: o proprietario agricola, que é o consumidor do industrial e do commerciante, cujas pautas por causa d'aquelle e por motivos de finança são elevadissimas, paga indirectamente as contribuições da industria e do commercio: recahem sobre elle os inconvenientes do principio sem ter as vantagens.

6.ª A agricultura, que é a nossa maior industria, e a mais productora, e que devia ser engrandecida, como a base do estado, é a que está decadente, sem

protecção, e como obrigada ao impossivel.

7.ª Sendo certo que quanto mais rico é o consumidor mais prospéra a classe que lhe vende, é uma incoherencia retirar aos agricultores os seus legitimos beneficios, porque menos compra.

8.ª Quando se invoca e declama o principio da liberdade de commercio, quando se lhe dá uma applicação irracional, pela maior e mais flagrante contradicção, conserva-se e augmenta-se o direito d'exportação sobre um dos productos mais commerciaes da agricultura, sobre o vinho! Isto é, abate-se os direitos d'entrada dos productos estranhos, até quasi se annullarem, e sobre um producto nacional permanecem os direitos de sahida que embaraçam e restringem o seu commercio.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## BONAPARTE E O EXERCITO

I

Nas longas e continuadas guerras chegam os soldados a perder o caracter e qualidade de cidadãos; afeiçoam-se e dedicam-se á pessoa do chefe que soube ganhar-lhes a confiança e lhes permittiu muitas vezes o saque depois das victorias. Facil é pois ao general feliz que abusa da sua popularidade nos exercitos usurpar os primeiros logares do estado. Succedeu assim com Napoleão I, e assim tem succedido com mil outros aventureiros.

E' um facto vulgar, e nada depõe a favor do merito. A superioridade de Bonaparte, nenhum dos grandes homens do seu tempo, nenhum dos seus generaes mais queridos e galardoados a reconheciam. Mas pouco depois do seu 18 brumaire raros eram os que o não temiam e bajulavam, e outros deixavam-se corromper; começou e acabou um governo infame, desvairado e cruel; nem o consul, moral ou politicamente considerado, foi melhor que o imperador, mas igualmente condemnavel. Não cotejaremos estas duas épocas do seu dominio, durante o qual a civilização se eclipsou, mas mostraremos apenas em que se tornou o exercito sob a influencia d'este novo Atila deslocado na Europa do seculo XIX.

II

Logo nas campanhas de Italia se desfigura a nobre phisionomia das tropas republicanas. A primeira proclamação de Bonaparte, ao tomar o commando, é vil, impudente e só digna de um bandido. Promette-lhe o roubo da nação que ia defender.

O despota que se firmava exclusivamente na força militar previerteu o espirito dos soldados—não era a patria, não eram as instituições livres, não eram os sentimentos humanitarios mas as paixões ignobeis, a ambição de uma corôa, de uma soberania, uma recompensa em ouro, o que inflammava os seus guerreiros.

A inspiração revolucionaria pareceu no começo bem compensada por este ardor de conquistas, de fama militar, e de saques, em

que os generaes tinham uma grande parte, e que faziam sempre cortejo ás victorias e carnificinas do nosso heroe. As más consequencias não se revelaram logo, nem elle as priviu.

Evado ao throno foi-lhe preciso ampliar estes meios: separou quanto pôde o exercito da nação, e o subtraiu ás influencias civis; creou-lhe recursos especiaes, um thesouro independente; fez ao generaes umas dotações opulentas; abriu-lhes um caminho que vai dar aos thronos; instituiu morgados militares; restabeleceu os titulos; emfim tornou a carreira das armas a mais considerada, a mais importante, a mais lucrativa, e a mais auspiciosa: n'uma palavra, o estado, a nação e todas as ambições mais altas vestiam o uniforme: o imperador estava todo no general em chefe.

Os soldados não serviam o seu paiz, porque eram os escravos d'um homem: a patria annullava-se na vontade do desposta.

Mais tarde desnacionalizou o exercito introduzindo na sua composição os contingentes pedidos ás nações vencidas.

Estes corpos auxiliares, se vinham sustentar a França esgotada de sangue, tambem vinham destruir a unidade, o fanatismo pelo imperador, e a disciplina do exercito. O entusiasmo guerreiro affrouxou n'esta massa cosmopolita, que não tinha nem as paixões da França, nem os mesmos interesses, e que servia constangida.

Em 1807 dizia o nosso heroe: —«que a sua politica singular dava a França a guardar aos seus inimigos».

N'isto era ainda uma parodia do imperio romano.

Tambem da aristocracia que Bonaparte improvisou em alguns momentos por este capricho e vaidade com que se lhe affigurava supprir as conveniencias da época, aristocracia, que aos olhos das classes populares foi sempre ridicula, quiz que o elememto militar tivesse a proeminencia como a base do seu systema e distribuiu pelos seus generaes o que elle chamava —os productos de guerra.

III

Esta corrupção declarada era uma vergonha para elles. N'estes

## N'UM TRIBUNAL (1)

Estão a'li os reos bradando em côro,  
«Se contra as leis nos aggravais a sorte,  
«Sem que a justiça nunca vos importe,  
«Abaixo os tribunaes, abaixo o fóro».

A deusa Themis desatou em chôro;  
Ao velho Rocha diz—antes a morte  
Do que eu esta sentença vos supporte,  
Então zombais de mim? Que desafôro!

E dando repentina gargalhada,  
Os degraus não desceu, galgou d'um salto,  
A saia erguida, á venda desatada,

Correu. —n'isto á verdade não te falto,  
Correu ás marafonas delirada,  
Foi dansar o *cancan* no bairro alto.

A. M.

(1) Dizem que este soneto foi enviado ao juiz a que allude.

## SOFFRES POR MIM

Soffres por mim, eu sei, e a angustia no meu peito  
Aninha-se por isto, ó santa idolatrada.  
A máguia para mim seria um quasi nada,  
Se não soffresses tu, e eu fôra satisfeito.

Que me importa o soffrer? Que vale a dôr? se affeito  
A ella ha muito estou, nem temo que me invada.  
Eu me resigno a tudo, ó minha bem amada,  
Mas que não soffras tu, e a dôr, sorrindo, acceito.

Soffres por mim, eu sei, e o extremo de agonia  
De vêr-te anciosa e triste, eu sinto me quebranta  
A alma que jámais esmoreceu um dia.

Sempre a dôr desprezei, jámais fugi-lhe e, ail quanta  
Magua me opprime agora, a mim que a não temia;  
Pois que soffres, tambem eu soffro, ó minha santa!

A. R.

## NO CAMPO

A MACHADO DE ASSIS

O'h que aroma balsamico e divino  
transpõe do quarto a gelosia aberta!  
Feliz quem, como eu hoje, assim desperta  
n'este frescor suave e matutino.

O campo vibra as notas do seu hymno;  
vôa no espaço uma alegria incerta...  
Que magnetismo! Como está coberta  
a campina de orvalho diamantino!

O sol espalha a cabelleira loura,  
gálgando a longa e escura serraia,  
que de repente se illumina e doura;

Das aves rompe a limpida harmonia,  
e a natureza—a portentosa auctora,  
gratis publica este poema—o Dia!

Filinto de Almeida.

## A ELECTRICIDADE

II

## Metallotherapia

Attribuem alguns os phenomenos electricos á oxidação das placas pelos suores acidos da pelle; mas a acção chimica não parece necessaria, visto que a influencia d'aquellas se conserva ou continúa pela sobreposição de metaes neutros, nem tambem são indispensaveis as correntes porque se obtem da electricidade statica os mesmos effeitos que da dinamica. Desenvolvida por simples contacto ou pelo galvanismo, quer se empreguem os selenoides, quer os electro-ímans, a electricidade por qualquer d'estes modos actua com vantagem: quando um falha, vinga o outro.

No 1.º basta collocar o doente no isolador. No 2.º dá-se ás correntes uma intensidade em relação com os individuos; acima ou abaixo de certos graus tornam-se inactivas. No methodo unipolar é o polo negativo que deve influir no ponto anestheziado.

Com os selenoides é a parte doente introduzida no interior da espiral.

Com os ímans applicam-se as duas extremidades: precisam da força de 15 a 20 kilogrammas e ás vezes não se alcança resultado algum senão de dois ou tres sobrepósitos.

O emprego dos ímans tende a generalisar-se.

A transferencia ou transporte dos phenomenos morbidos não é nem parcial nem progressiva, como succede no uso das placas metalicas; nem tem logar, applicando-se um íman ao lado são e outro ao lado doente: a sensibilidade vae reaparecendo do centro á periferia, em quanto que é á volta dos metaes que ella começa a manifestar-se.

Os ímans actuaem, como d'ahi se conclue, sobre os órgãos interiores. Observa-se ainda outro facto interessante—é o crusamento da anesthezia, por exemplo, se a mão esquerda sustem uma placa de latão sobre o hombro esquerdo insensível, veremos o hombro di-

reito e a mão esquerda passarem á insensibilidade, e em seguida a anesthezia reverter aos membros primeiramente affectados.

Nenhum caso de hemiplegia cerebral havia sido curado pela metallotherapia antes de 1871: então Debove affirmou a cura de muitas paralisias devidas á intoxicação saturnina, á siphilis, e a lesões cerebraes: contudo o tractamento fôra longo e seguido de uma cephalagia horrivel.

Mas até a individuos com lesões nos centros nervosos não recusou a metallotherapia os seus milagres.

Uma lamina de platina sobre a pelle e outra collocada na bocca produzem uma corrente: das exalações acidas da pelle e do humor alcalino da bocca nascem as duas electricidades, positiva e negativa, assim como do estomago e do figado.

Os nervos fornecem a primeira, os musculos a segunda.

O mar a nosso ver, influe pela mesma causa no organismo: quando as suas aguas se evaporam, desenvolvem a electricidade positiva, e a solução salina ou acida, que fica no solo, a negativa.

As reacções chimicas da vida vegetal, os liquidos contidos nas hastes, nas fibras, tambem o sangue e os humores dos tendões e das membranas, denunciam movimentos electricos.

A seiva ascendente é electropositiva, a descendente electro-negativa, e chegam a desviar a agulha da bussola, quando imanada, de 10.º a 15.º e mais ainda.

Existem correntes electricas nos seres organisados, assim como entre estes, o ar, e a terra.

Julgamos que a medicina ainda não tirou os recursos que pode tirar d'esse agente universal, e tão poderoso.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

## Dr. Lourenço Medeiros

Regressou da cidade do Porto, onde fôra com demora d'alguns dias o Ex.º Sr. Dr. Lourenço d'Almeida e Medeiros, illustre collaborador do «Jornal d'Ovar».

## NO MUNDO DAS CHIMERAS

LIMAS madas Pompeias... amigos presados,  
alditos boccados que a sorte impingia...  
LIMAS mada que a alegria fizera baldados,  
LIMAS mamento esses fados que a alma gemia!

GRAVOS bellos jardins onde apaixonados  
GRAVOS elam contristados as fadas divinas;  
GRAVOS guas crystallinas em lagos doirados;  
GRAVOS efflexos dobrados, de tão diamantinas  
GRAVOS dres de cravinas; martyrios passados...

SIMBROS egredos bemitos tão lindos tão bellos  
SIMBROS m peitos singelos, gravados a ouro...  
SIMBROS s enamorados despunham, contentes;  
SIMBROS as paixões ardentes, oh! tristes flagellos,  
SIMBROS gneos cutellos, laminas de louro...  
SIMBROS ão são comparadas ás 'strellas candentes!

ANTONIAS h tempos infindos de infindos amores  
ANTONIAS liada a côres, poema a paixões...  
ANTONIAS ereidas singelas, esperanças fagueiras,  
ANTONIAS laias, figueiras, pomares, laranjaes...  
ANTONIAS odas á porfia mostravam flôres  
ANTONIAS uas, multicores, frescas, virginaes,  
ANTONIAS antes dos crystaes a cachoar flôres...

AMIGOS dorosos ares, balsamicos, suaves,  
AMIGOS ase côr das naves, nuvens lá nos ceus,  
AMIGOS riadas, vivas, côr das madrugadas...  
AMIGOS ancenilha em tudo, em tudo a côr das fadas  
AMIGOS soprar canções á Virgem-Mãe de Deus!...

MELODIAS ultimos momentos em que o sol se esconde  
MELODIAS m paragens onde o ceu com o mar rima  
MELODIAS melodias vivas a incensar paixões,

ANTONIO des e poemas, estros e canções...  
ANTONIO ti aos milhões meu caro Antonio Lima!

a 21-908.

Elycio G. Moreira.

## NOTICIARIO

## D. CLARA DE MIRANDA

Encontra-se melhor dos seus soffrimentos a Ex.ª Sr.ª D. Clara de Miranda, nossa distincta collaboradora.

Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

## TEMPO

O tempo tem corrido *assim-assim*; mas, para que se diga que tem corrido como queremos, não, porque a gente por melhor que esteja, nunca está bem.

Em todo o caso antes assim do que peor—vamos vivendo, como dizemos, nunca á mercê dos nossos desejos, e, portanto, escusado é dizer que vamos passando os dias, n'uma miscellanea de humores—boccados alegres e boccados tristes.

E' o que se tem dado com o tempo, que tambem assim tem estado—ora bom, ora fraco; isto é, ora alegre, ora triste.

E a gente andando com os tempos, ainda não anda muito mal, porque, atraz d'um inverno rigoroso, toda a gente espera uma primavera risonha, alegre e cariciosa.

Vamos vivendo e vamos indo com o tempo *assim-assim*, mas fiquem certos de que vamos ter tres dias bellos e amorosos para a *Festa-do-Mar*.

Nem, mesmo nós merecemos outra cousa.

## PESCA

Tres dias de festa na praia do Furadouro—hontem, hoje e amanhã.

Mas emquanto que muita gente se diverte, livre de privações e cuidados, a pobre classe piscatoria olha indifferente para todos esses festejos, lançando um olhar de desespero para todas essas cousas vãs perdendo a fé e maldizendo, quem sabe, a *Providencia*, que na presente epoca, a não esportou com uma regular *partilha*.  
E', na realidade, muito triste,

que, sendo aquella festa, a festa dos pescadores, elles não a passem alegremente, como desejariam. Mas, emfim...

## O XUÃO

E' deveras interessante e engraçadissimo o n.º 31 d'este semanario que hoje se publica.

As paginas de caricaturas que passamos a descrever são realmente esplendidas.

Na 1.ª pag. apresenta-nos feito *ama secca* do sobrinho, um alto personagem bastante conhecido, a central que tem por titulo o *ar-rôjo da victoria*, refere-se á reacção que campeia triumphante no nosso meio, arrastando comsigo um *anjinho*, e finalmente na ultima que diz respeito ao caso sensacional relatado pelo *Mundo*, a *conspiração dos frades*, é uma *charge* cheia de graça e originalidade.

Na parte litteraria bastante cuidada, destaca-se a chronica escripta brilhantemente pelo nosso amigo e collega José do Valle.

Além d'isto insere este numero uma bella caricatura do grande poeta Guerra Junqueiro devida ao lapis de J. Curado, acompanhada d'um magnifico soneto, assignado por Joaquim Arnal, pseudonymo d'um distincto poeta.

Já se acha completamente restabelecido o sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

## MINISTRO DA MARINHA

Chegou á cidade d'Aveiro, sexta-feira passada, no rapido das 10 horas da manhã, o sr. Conde-lheiro Augusto de Castilho, illustre Ministro da Marinha.

Sua ex.ª era esperado na estação dos caminhos de ferro pelas individualidades mais em destaque na politica do districto, acompanhando-o o sr. Conde d'Agueda, meretissimo Governador Civil e prestigioso chefe do partido progressista d'este districto.

A's 11 horas da noute foi servido um lauto banquete, tocando a banda do 24, e havendo danças

populares pelas sympathicas tricanas da formosa] Vaneza de Vouga.

O sr. Ministro da Marinha retirou hontem de manhã, seguindo para Agueda.

Nos periodicos chegados de Pariz, vê-se que o congresso internacional da imprensa votou por unanimidade uma proposta para que se emprehenda uma campanha no sentido de se abolir o testemunho obrigatorio dos jornalistas, quando devam guardar segredo profissional.

## FURADOURO

A concorrência de forasteiros á *festa do mar* hontem foi extraordinaria, esperando-se que hoje e amanhã continue a mesma animação.

A praia acha-se tambem muito concorrida de banhistas.

No hotel Silva Cerveira tem havido grande animação.

Amanhã haverá um grandioso *cotillon* na assembleia, que, segundo consta, será deslumbrante.

## DR. RODRIGUES ALEIXO

Foi nomeado delegado do Procurador Regio, na comarca de Albufeira o nosso distincto amigo o sr. dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo.

Ao novel e intelligente magistrado, e a sua ex.ª familia apresentamos sinceros parabens.

Hespanha acaba de perder dois vultos notaveis: Salmeron, eminente homem de sciencia; e Sarrate, incomparavel violinista.

## ESPINHO

Foram imponentissimos os festejos á Nossa Senhora da Ajuda, na praia de Espinho durante o sabbado, domingo e segunda-feira passada.

Hoje realisa-se a inauguração d'um Centro Progressista, fundado por um grupo de amigos do sr. conde d'Agueda.

Assistirão os deputados do districto e os chefes politicos dos concelhos.

## FURTOS

Foram capturados em Villa Nova de Gaya, no dia 17 do corrente, no comboio tramway da manhã que seguia d'Espinho para o Porto, os celebres gatunos *Rebuçado* ou *Petiz das Gravatas*, e o *Nabiça*, arguidos de, no comboio correio que chaga á estação dos caminhos de ferro d'esta villa, terem furtado a um passageiro da freguezia de Loureiro, concelho d'Oliveira d'Azemeis, uma carteira contendo 110\$000 reis em notas.

O administrador de Gaya remetteu-os para a administração d'aqui, onde se procedeu ao respectivo auto d'investigação.

Foram entregues em juizo. Parece-nos que d'esta vez se derrete o rebuçado, e grella a nabiza.

**CAÇA**

Os srs. caçadores queixam-se da falta de caça: percorrem, dias seguidos, campos e matos, e não veem cousa alguma isto é, não apparece pressa alguma de caça. E' que, meus senhores, a escravatura acabou.

**NOMEAÇÃO**

Foi nomeado 2.º aspirante de fazenda e collocado n'este concelho o sr. Joaquim de Lemos Pinheiro, por virtude da exoneração dado ao sr. Gustavo Camello. Parabens ao agraciado.

**NECROLOGIA**

Falleceram:

—No dia 17, accomettido de tuberculose o Snr. José Ferreira Marcellino chegado ha pouco do Brazil, filho do Snr. Antonio Ferreira Marcellino, proprietario da rua da Fonte.

—No dia 25 a sr.ª Anna Duarte Pereira Coentro, extremosa mãe dos nossos amigos Joaquim Duarte Pereira do Amaral e dr. José Duarte Pereira do Amaral.

—A todas as familias enluctadas endereçamos, profundas condolencias.

**ANNOS**

Fez, hontem, annos a sr.ª Maria da Silva Mendonça, mulher do sr. João Pereira Mendonça, d'esta villa.

**EDUARDO VII**

**A sua proxima visita a Hespanha e Portugal**

Confirma-se a noticia da visita de Sua Magestade o Rei Eduardo VII de Inglaterra a Madrid e Lisboa, na proxima primavera.

Quando na quarta-feira chegou a Madrid o Rei D. Affonso XIII, achava-se presente na estação o embaixador hespanhol em Londres que declarou ser exacta essa noticia.

O Rei Eduardo, depois de permanecer alguns dias em Biarritz, sairá d'ali directamente para Madrid, onde se demorará tres dias, seguindo d'aquella capital para Lisboa, onde terá igual demora.

Sua Magestade regressará a Inglaterra a bordo do yacht real *Victoria And Albert*, fazendo escala pela Madeira e demorando-se algumas horas no Funchal.

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

Consta que não se realizarão este anno as eleições das camaras municipaes e de juntas de parochia, por ser preciso para esse fim um decreto dictatorial.

**PORTARIA**

No «Diario» de hontem vem publicada uma portaria concedendo aos candidatos aos concursos para provimento das escolas primarias 15 dias para juntarem os documentos que lhes faltem, depois de findo o praso do concurso.

**A INIQUIDADE**

A «Patria», com aquella independencia que todos lhe conhecem chama iniquidade da lei ou de arranjos á exoneração dada ao segundo aspirante de fazenda, snr. Gustavo Camello que, por doença,

infelizmente está absolutamente impossibilitado de exercer as funcções do seu cargo.

Foi impaciente a «Patria» e logo quiz mostrar, que por baixo da mascara da republica está um rotativo vareiro, despeitado e minado pela doença de paixões politicas d'outra ora.

Esse rotativo colloca os seus odios pequeninos e inoffensivos, acima do grande ideal, que aparentemente quer mostrar.

Mau auxiliar tem a republica, e pouca confiança lhe pode inspirar.

Se o localista tivesse esperado pelo «Diario do Governo», aonde foi publicada a exoneração, não teria n'esta occasião mostrado, que era um mau republicano.

A exoneração foi dada nos termos legais, e assegurada a reintegração do exonerado, quando elle possa exercer as suas funcções, o que sinceramente desejamos.

Não houve iniquidade ou arranjo.

Isso só se daria quando se pagasse a quem não trabalha.

**TORNEIO DE TIRO**

Como dissemos, realisa-se amanhã pelas 10 horas da manhã na praia do Furadouro, o torneio de tiro aos pombos e esferas, dedicado ás gentilissimas damas que estão veraneando n'aquella praia. Promette revestir um brilhantissimo extraordinario, attento o grande entusiasmo que reina entre os atiradores e os grandes esforços empregados, sobretudo pelos nossos amigos dr. Pedro Chaves e José Vidal, que tem sido incansaveis, para a realisacão d'esta diversão.

Os premios acham-se expostos na Casa Cerveira, sobresaindo o premio das senhoras, pelo seu fino gosto e grande valia.

Entre os atiradores inscriptos contam-se os nossos, mais distinctos atiradores, taes como, Luiz Cardoso, Manoel Gomes Pinto, Ramada, etc.

Na quinta-feira preterita, deu á luz tres creanças do sexo feminino a esposa do sr. Manuel Pinho, do lugar de S. João, d'esta freguezia d'Ovar, achando-se mãe e filhas em perfeito estado de saude.

**FRANCISCO CARQUEJA**

Falleceu, na cidade do Porto, o sr. Francisco de Sousa Carqueja, co-proprietario do nosso distincto collega «Commercio do Porto».

Era um verdadeiro homem de bem, e uma bella figura de cavalleiro, cheio de bondade e de sympathia.

Aos nossos collegas do «Commercio do Porto» apresentamos cumprimentos de dolorida condolencia pela perda de um dos seus chefes e do seu amigo tão querido

**“O Charadista,”**

Vem primorosamente elegante este nosso collega, que com tanta sympathia foi acolhido pelos seus ennumerados leitores.

Ha n'esse periodico artigos superiormente escriptos, em quaes os seus auctores revelam grande somma de conhecimentos acêrca do grande e complexo machinismo social, destacando-se o artigo de fundo intitulado «Meia hora de palestra», firmado pela Berthier; e os artigos sob a epigraphe «Prato de meio», cuja falta se fizeram sentir n'este numero ultimo, são distincta e primorosamente escriptos pelo inspirado e fino critico Procopio.

**Horario dos comboys do Porto a Espinho**

**Aveiro e vice-versa**

Desde 15 de Maio de 1908

ESTAÇÕES	1502	1504	1506	1508	1510	1512	1514	1516	1518	1520	1522	1524	1526	1528	1530
	Tramway	Tramway	Omnibus	Tramway											
s. Bento	12,40	5,19	6,35	7,0	8,11	8,50	9,39	12,16	1,55	2,45	—	3,33	4,36	5,0	5,15
Campanh.	12,20	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	9,55	12,25	2,5	3,8	—	3,17	3,43	4,45	5,10
G. Torres	12,28	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	12,33	2,13	—	—	3,25	3,50	—	5,34
Gaya	12,34	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,18	12,37	2,17	3,19	—	3,29	3,54	4,58	5,21
Coimbrões	12,39	5,47	—	7,26	8,37	—	10,18	12,42	2,22	—	—	3,33	3,58	—	5,46
Magdalena	12,42	5,50	—	7,29	8,40	—	10,21	12,45	2,25	—	—	3,36	4,1	—	5,50
Valladares	12,46	5,54	7,14	7,33	8,44	—	10,25	12,49	2,29	—	—	3,40	4,5	—	5,54
Francellos	12,51	5,59	—	7,38	8,49	—	10,30	12,54	2,34	—	—	4,45	4,10	—	6,0
Mira	12,55	6,3	—	7,42	8,53	—	10,34	12,58	2,38	—	—	4,48	4,13	—	6,4
Aguda	12,59	6,7	—	7,47	8,57	—	10,38	1,2	2,42	—	—	4,52	4,18	—	6,9
Granja	1,3	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,6	2,46	3,33	3,56	4,22	5,8	5,33	6,13
Espinho	1,9	6,20	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,5	4,31	5,813	5,39	6,22
Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	10,51	—	2,59	—	—	4,10	4,35	—	6,26
Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	10,53	—	3,1	—	—	4,12	4,37	—	6,28
Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	10,58	—	3,7	—	—	4,18	4,43	—	6,34
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	3,11	—	—	4,21	4,46	—	6,38
Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	11,7	—	3,17	—	—	4,27	4,52	—	6,44
Carvalheira	—	6,48	—	8,28	—	—	11,11	—	3,23	—	—	4,33	4,58	—	6,50
Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,33	3,54	—	4,43	4,68	—	7,0
Vallega	—	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	—	—	8,11
Avanca	—	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	—	—	8,18
Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	11,49	—	—	—	—	—	—	—	8,31
Canellas	—	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	—	—	8,38
Canelas	—	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	—	—	8,46
Aveiro	—	—	8,36	—	—	10,6	12,16	—	—	—	—	—	—	—	8,58

ESTAÇÕES	1501	1503	1505	1507	1509	1511	1513	1515	1517	1519	1521	1523	1525	1527	1529
	Tramway														
Aveiro	—	—	3,54	4,45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	—	4,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	4,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	4,26	6,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	4,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	—	4,51	6,23	—	7,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carvalheira	—	—	5,2	—	—	7,31	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça	—	—	5,7	—	—	7,36	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	—	—	4,38	5,13	6,37	7,42	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paramos	—	—	4,42	5,17	—	7,46	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sisto	—	—	4,45	5,20	—	7,49	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedreira	—	—	4,49	5,23	—	7,52	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinho	12,35	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	8,53	9,35	10,51	12,30	2,9	3,19	4,54	6,14	6,51
Granja	12,42	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	9,59	10,42	10,58	12,37	2,45	3,26	5,1	6,21	6,58
Aguda	12,46	5,7	5,40	—	7,10	8,9	—	9,45	11,1	12,41	—	3,29	5,4	6,24	—
Mira	12,51	5,12	5,45	—	7,15	8,14	—	9,50	11,17	12,46	—	3,34	5,9	6,29	—
Francellos	12,56	5,16	5,49	—	7,19	8,18	—	9,54	11,10	12,50	—	3,38	5,14	6,33	—
Valladares	1,3	5,23	5,56	7,6	7,26	8,25	—	10,1	11,17	12,57	—	3,45	5,21	6,40	7,13
Magdalena	1,8	5,27	6,0	—	7,30	8,29	—	10,5	11,22	1,1	—	3,49	5,26	6,44	—
Coimbrões	1,13	5,32	6,5	—	7,35	8,34	—	10,10	11,27	1,6	—	3,54	5,31	6,49	—
Gaya	1,19	5,41	6,11	7,20	7,41	8,39	9,15	10,16	11,34	1,19	3,0	4,0	5,37	6,55	7,34
Gen. Torres	1,23	5,45	6,15	—	7,45	8,43	—	10,20	11,37	1,23	—	4,6	5,41	6,59	7,38
Campanh.	1,30	5,52	6,22	7,30	7,52	8,50	9,23	10,27	11,44	1,31	3,8	4,23	5,48	7,6	7,45
s. Bento	1,40	—	6,34	7,47	8,2	9,2	9,33	10,35	11,54	1,47	3,18	4,13	5,58	7,15	8,1

O nosso amigo Joaquim Dias de Rezende filho do Snr. José Maria Dias de Rezende, importante industrial d'esta villa, na occasião em que estava limpando um revolver, que suppunha descarregado, mas que conservava uma capsula, o revolver disparou-se indo o projectil aojar-se no dedo index da mão direita.

Foi pensado no consultorio do Snr. Dr. José Moreira Dias d'Almeida.

O seu estado de saude é, porem satisfatorio.

**Aos Novos Seminaristas**

Quereis encontrar quem vos forneça todo o enxoval que é proprio para um seminarista dar entrada em qualquer Seminario? Ide á freguesia d'Esmoriz que ahi encontrareis um Alfaiate que está habilitado a executar qualquer obra que diz respeito á sua arte por preços muito módicos e com esmerada perfeição.

Quer para ecclesiasticos, magistrados, militares e seculares. Ali encontrareis tambem um novo estabelecimento de fazendas, que se vendem a preços muito razoaveis, porque o seu dono tem em mira vender muito por pouco para ganhar.

**ESPINGARDAS**

De fogo central, calibre 12 e 16, desde 13500 réis, garantidas. Liborio Mattos Almeida

**AVANCA**

De fogo central, calibre 12 e 16, desde 13500 réis, garantidas. Liborio Mattos Almeida

**ADUBOS**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS  
Rua do Loureiro  
OVAR.

**CASAS**

Vendem-se duas casas altas, bem construidas, juntas, ou em separado. Tem agua encanada para a cosinha e para as retretes, e são sitas no Largo Almeida Garrett—(Estação).

Quem pretender dirija-se a José Antonio Valente—Nau.  
Serralheiro.

Rua da Fonte  
OVAR

**AOS CAÇADORES**

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios.

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: Smith, Bull-Dog e Papes, pistolas, etc. etc. Preços muito módicos.

**LIÇÕES**

# ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,  
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,  
Nem TAPADO, nem BACOCO,  
Porque, por falta d'assumpto,  
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outra, marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

# MONTEIRO & GNOCALVES

# PORTO.

NUMERO TELEPHONICO. 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETES  
IRLEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marcas "Naumann" e "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas "Naumann" e "Opel" são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comporem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas "Naumann" e "Opel". Dão-se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos,

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, n. praça da hortaliça, d'esta villa calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

LA VILLE DE PARIS  
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

## Fabrica de corôas

e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO  
EM TODAS AS EXPOSIÇÕES A QUE TEM CONCORRIDO

### COROAS FUNEBRES

## RAMOS para altar.

Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª